

Hospital consulta em várias línguas

HELENA SILVA
lenasilva@jn.pt

HENRIQUES DA CUNHA

Uma bolsa de tradutores voluntários foi criada há um ano e meio e pretende melhorar o acolhimento a estrangeiros que procuram o Hospital de Santo André, em Leiria, e que sentiam dificuldade em fazer-se entender pelos médicos.

A equipa hospitalar prepara mais medidas de integração, como a sinalética da instituição em várias línguas e a interpretação gestual para surdos-mudos.

Era uma necessidade sentida pelos médicos e pessoal do Hospital de Leiria. "Os muitos estrangeiros que ali acorriam sentiam, por vezes, dificuldades em fazer-se entender e até em compreender aquilo que os médicos diziam", conta Alexandra Borges, responsável pelo Serviço de Gestão de Doentes e coordenadora do projecto.

Para além da comunidade de imigrantes que é, na região, das mais numerosas do país, o Hospital serve a zona de Fátima, visitada por muitos estrangeiros.

"A nossa ideia era criar uma resposta simples, mas rápida e eficaz", conta ainda a responsável, frisando que, há cerca de um ano e meio, duas dezenas de profissionais – entre médicos, enfermeiros, pessoal administrativo e até da manutenção – se disponibilizaram para constituir uma bolsa de tradutores. Em conjunto, dão respos-



Hospital de Leiria disponibiliza serviço de tradução, de forma a apoiar doentes estrangeiros

ta a várias línguas, como o inglês, francês e alemão, mas também o húngaro, polaco, russo ou ucraniano.

Essa equipa de voluntários está disponível para ser contactada, 24 horas por dia, para ajudar nas traduções.

O que começou por ser uma simples resposta a uma dificuldade rapidamente se tornou num projecto de apoio. "Percebemos que os estrangeiros se sentem mais apoiados e reconfortados por ver que alguém fala a sua lín-

gua. E era isso mesmo que pretendíamos. Já basta o desconforto de estarem doentes e serem obrigados a recorrer ao Hospital", contou Alexandra Borges.

Para além da importância para os utentes, o serviço assume especial importância, também, para os médicos.

Depois da bolsa de tradutores, que a responsável espera que vá crescendo, o hospital prepara-se para, através de uma parceria com a Associação de Surdos-Mudos da região, assegurar um serviço

de linguagem gestual para os doentes. E, a curto prazo, a sinalética hospitalar passará a estar disponível em outras línguas que não apenas o Português.

Neste momento, conta ainda a responsável, o hospital já tem nos seus serviços de impressos em outras línguas, que ajudam os utentes a perceber o sistema de funcionamento, quer da unidade, quer do Serviço Nacional de Saúde. "São pequenas coisas que, no conjunto, ajudam os estrangeiros a sentir-se melhor", explica. ■

Boas práticas do Hospital premiadas e distinguidas

■ Projecto premiado

O projecto foi, no mês de Maio, distinguido com o primeiro prémio (de entre 178 projectos), na categoria de serviço social, pela organização 'Fórum Hospital', que distingue pessoas e entidades que mais contribuem para o desenvolvimento dos cuidados de saúde no nosso país.

■ Mapa das Boas Práticas

No final de 2007, este projecto do Hospital de Leiria foi incluído no "Mapa de Boas Práticas do Imigrante", publicação do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), figurando ao lado de outras entidades que criaram condições para melhorar a vida dos imigrantes.

■ Associação aplaúde

Alice Cardoso, vice-presidente da Amigrante – Associação leiriense de Apoio aos Imigrantes – mostra-se satisfeita com "a disponibilidade" do hospital, classificando o projecto como "uma boa iniciativa de integração".